

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS DO CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DO CURSO DE BIOMEDICINA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ

Luana Carolina Martins Rosa (PIC/UEM), Simone Aparecida Galerani Mossini (Orientadora), e-mail: sagmossini@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Área e subárea: Ciências da Saúde / Farmácia / Toxicologia

Palavras-chave: álcool, saúde pública, estudantes.

Resumo

Estudantes da área de saúde serão futuros profissionais e exemplos ao orientar a população. Por isso, a presente pesquisa teve por finalidade conhecer a prevalência e as características do consumo de álcool entre os estudantes de um curso da área de saúde. O estudo se caracteriza como transversal quantitativo do tipo descritivo exploratório, com dados obtidos através da aplicação de questionário baseado no teste *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) criado pela Organização Mundial da Saúde, respondido por 134 universitários. Entre os participantes, 85,82% afirmaram já ter consumido álcool, com predomínio de mulheres, com idade entre 18 e 21 anos. Após o ingresso na universidade, 41,04% disseram ter aumentado o consumo ($p = 0,0001$), na maioria das vezes sob a influência de amigos. O estudo mostra a vulnerabilidade existente entre os jovens analisados em relação às condutas de risco para a saúde. Acredita-se que, a futura influência profissional e social desses universitários pode ser prejudicada devido ao atual consumo deliberado de bebidas alcoólicas. São necessárias ações educativas, fomentadas principalmente pela universidade a fim de mudar esse perfil.

Introdução

Há anos, o álcool é uma das drogas lícitas mais utilizadas por diferentes culturas. Devido a sua propriedade de poder causar dependência, sua ingestão em excesso merece atenção, constituindo um problema de saúde pública. O elevado consumo do álcool ocorre por ser uma bebida de fácil acesso e, principalmente, de baixo custo e ainda, é estimulado por propagandas (Ferraz et al., 2017).

Muito utilizado por causa dos efeitos estimulantes, o álcool é considerado uma droga bifásica que age no sistema de recompensa cerebral. Ele é capaz de promover, inicialmente, efeitos de euforia e extroversão, seguidos de efeitos depressores como a diminuição da capacidade motora, confusão mental e até coma (Carlini et al., 2001).

A ingestão de bebidas alcoólicas pelos jovens inicia-se cada vez mais cedo, na maioria das vezes, por incentivo da sociedade e de hábitos familiares (Ferraz et al., 2017). Entretanto, pesquisas apontam que é no ambiente universitário que este ato se intensifica. A universidade é o local de maior transição comportamental, onde os estudantes adquirem maior independência. A saída da casa dos pais, a aceitação social e as cobranças, fazem com que as bebidas alcoólicas sejam utilizadas como uma válvula de escape, meio de fuga para os problemas e responsabilidades adquiridas nesse período (Cardoso et al., 2015).

Tendo em vista os prejuízos causados pela utilização das bebidas alcoólicas e a existência de pesquisas evidenciando o consumo por acadêmicos da área da saúde, o presente estudo pretende contribuir para o conhecimento dos hábitos entre universitários.

Materiais e métodos

O estudo se caracterizou como transversal quantitativo do tipo descritivo exploratório, com a aplicação de questionário baseado no teste *Alcohol Use Disorders Identification Test* (AUDIT) entre os estudantes do curso de Biomedicina da Universidade Estadual de Maringá - UEM. O mesmo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos – COPEP da UEM, CAAE nº 66093417.4.0000.0104, sob parecer nº 2.197.387.

A população do estudo foi composta por 152 alunos matriculados no curso de Biomedicina e a amostra constituída por 134 estudantes de todos os períodos que se dispuseram a responder ao teste. O instrumento AUDIT é um questionário fechado de autopreenchimento, validado e utilizado para identificação de grupos de risco e rastreamento do uso inadequado de álcool.

Para a construção do banco de dados foi utilizado o Microsoft Office Excel e a análise estatística foi feita utilizando-se o *software R* (R DEVELOPMENT CORE TEAM, 2014). As variáveis em estudo são do tipo categóricas, e para verificar a associação entre as mesmas realizou-se o teste não paramétrico Qui-Quadrado. Nos casos em que as suposições para a aplicação deste teste não foram atendidas, o teste Exato de Fisher foi aplicado. O nível de significância adotado foi igual a 5% e os resultados foram interpretados com o apoio de literatura especializada.

Resultados e Discussão

Dentre os 152 alunos matriculados no curso de Biomedicina da UEM, 134 participaram dessa pesquisa, verificou-se que 22,39% eram do sexo masculino e 77,61% do sexo feminino. Sendo que 23,13% cursavam o primeiro ano, 24,63% o segundo ano, 23,13% o terceiro ano e 29,11% o quarto ano.

Observou-se que a maior parte dos entrevistados iniciou o consumo do álcool antes do ingresso à universidade, sendo que 11,20% (15/134) tinham entre 11 e 14 anos, 70,89% (95/134) entre 15 e 20 anos, 3,73% (5/134)

tinham idade acima de 21 anos; 14,18% (19/134) não consomem bebida alcoólica. Ao analisar a idade cujos entrevistados iniciaram o consumo das bebidas alcoólicas, observou-se que o início se deu antes do ingresso a universidade, e em sua maioria, ainda quando eram menores de idade.

A partir dos dados levantados com os jovens neste estudo, foi possível identificar que os motivos pelos quais eles iniciam o consumo de bebidas alcoólicas, envolvem o incentivo dos amigos e curiosidade. Na maioria das vezes, estão em busca de definir sua identidade e obter a aceitação social em um determinado grupo (Mota et al., 2012). Visto que, grande parte população estudada era formada por estudantes entre 18 e 21 anos, destaca-se que a maioria consome para acompanhar os amigos e festas. Isto pode ser decorrência do ingresso à universidade, momento que o jovem adquire maior liberdade e autonomia.

Neste estudo, constatamos que a maioria dos jovens faz uso da bebida alcoólica duas a quatro vezes por mês ou menos. Pudemos observar que, ao longo da graduação houve uma mudança nos hábitos desses jovens, ou seja, um aumento do consumo de álcool com a passagem dos anos. Fato que se torna preocupante, pois concomitantemente, pode trazer várias consequências e prejuízos à saúde, exposição sexual de risco, acidentes automobilísticos, além do aumento dos índices de violência e piora no desempenho acadêmico, conseqüentemente, o abandono dos estudos (Ferraz et al., 2017).

Quanto aos prejuízos causados, observou-se, que alguns jovens sentem remorso ou culpa depois de beber. É importante destacar que alguns referiram não conseguir se lembrar do que aconteceu após ter bebido, uma prática comum entre estudantes, como mostra um estudo em acadêmicos de Medicina de uma Universidade de Minas Gerais, onde 25,9% relataram sentir remorso após beber e 20,7% não conseguiam se lembrar do ocorrido na noite anterior (Tostes et al., 2016).

De acordo com a caracterização obtida com o uso do AUDIT, os jovens da pesquisa se encaixaram no grupo de baixo risco ou abstêmio, isto é, consomem bebida alcoólica dentro dos limites considerados menos prejudiciais pela Organização Mundial da Saúde. O padrão de baixo risco encontrado coincide com outro estudo, no qual 80% dos universitários foram classificados no grupo de baixo risco (Cardoso et al., 2015).

Os resultados desta pesquisa sinalizaram que mesmo sendo acadêmicos da área da saúde e possuindo o conhecimento dos riscos associados ao consumo do álcool, isso nem sempre favorece a adoção de um estilo de vida saudável. Os jovens não adquiriram consciência dos efeitos que o uso prolongado do álcool pode trazer. Uma vez que serão profissionais da saúde esperava-se que fizessem um uso mais consciente, considerando que futuramente serão responsáveis pela promoção e prevenção da saúde, além de servirem como exemplo.

Conclusões

O presente estudo mostra a prevalência do consumo do álcool entre os acadêmicos de um curso da área da saúde, além de revelar que após o ingresso na universidade os jovens apresentam uma mudança nos hábitos em relação ao álcool, mostrando o aumento do consumo. Os dados encontrados corroboram com os existentes na literatura mostrando que o álcool é a substância psicoativa mais predominante entre os hábitos dos estudantes da área da saúde.

Existe uma vulnerabilidade entre os jovens analisados em relação às condutas de risco para a saúde. O futuro papel profissional e social desses universitários evidencia necessidades de mudanças na formação universitária para que possam atuar nesta área.

Agradecimentos

Agradeço à coordenação e aos alunos do curso de Biomedicina.

Referências

- CARLINI, E. A. et al. Drogas psicotrópicas - o que são e como agem. **Revista IMESC**, n. 3, p. 9–35, 2001. Disponível em: <<http://www.imesc.sp.gov.br/pdf/artigo>> Acesso em 20 mar. 2017.
- CARDOSO, H. M et al. A ingestão do álcool no curso de Biomedicina. n. 38, p. 53–62, 2015.
- FERRAZ, L., REBELATTO, S. L., SCHNEIDER, G. C., & ANZOLIN, V. O uso de álcool e tabaco entre acadêmicos de uma universidade do Sul do Brasil. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 79–85, 2017. Disponível em: <<http://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/5485>> Acesso em: 10 out. 2017.
- MOTA, C. P.; ROCHA, M. Adolescência e jovem adultícia: crescimento pessoal, separação, individuação e o jogo das relações. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28 (3), p. 357–366, 2012.
- TOSTES, J. G.; CAMPOS, F. P.; PEREIRA, L. G. R. Consumo de Álcool e Outras Drogas em uma Faculdade de Medicina do Sul de Minas Gerais. **Revista Ciências em Saúde**, v. 6, n. 2, 2016. Disponível em: <http://200.216.240.50:8484/rcsfmit/ojs-2.3.3-3/index.php/rcsfmit_zero/article/view/484> Acesso em: 20 ago. 2017.